



A DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS ESPÉCIES DE ANATIDAE DO CAMPUS II DA UNOESTE, PRESIDENTE PRUDENTE – SP

Nome do Autor (a) Principal
LUIZ WALDEMAR DE OLIVEIRA

Nome (s) do Coautor (a) (s)
LÍVIA DONZELLI
DYMIELI DO CARMO CLEMENTE

Instituição ou Empresa
UNOESTE – UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA – PRESIDENTE PRUDENTE.

E-MAIL: oliveira@unoeste.br

PALAVRAS-CHAVE

Anatidae. Dendrocygna autumnalis. Cairina moschata.

INTRODUÇÃO

As aves da família Anatidae possuem hábito aquático, necessitam de águas rasas para se alimentarem bem, a maioria das espécies são migratórias, são nômades, migram a procura de alimento, locais apropriados para nidação, dormitório, muda e até forçadas pelo nível das águas. O Brasil possui poucas espécies de anatídeos, sendo o Estado do Rio Grande do Sul o estado com a maior abundância de espécies (SICK, 2001).

Em áreas onde o estudo da avifauna foi realizado, a presença das espécies da família Anatidae está vinculada à existência de cursos d'água, ou mesmo lagos e lagoas, de acordo com Lopes e Dos Anjos, 2006, que observaram a presença das espécies *Dendrocygna viduata* e *Amazonetta brasiliensis* no campus da UEL; Scherer et al, 2006, identificaram as espécies *Dendrocygna viduata* e *Amazonetta*



brasiliensis na zona urbana de Porto Alegre (RS); Pereira e Silva, 2009, identificaram a presença das espécies *Dendrocygna autumnalis* e *Dendrocygna viduata* na área urbana de Anápolis-GO; Vogel et al, 2011, encontraram 5 espécies de anatidae no campus da Universidade Estadual de Guarapuava, dentre estas *Dendrocygna viduata*, *Amazonetta brasiliensis* e *Cairina moschata*. As espécies da família Anatidae necessitam de ambientes aquáticos, pois, entre seus itens alimentares constam pequenos invertebrados aquáticos, pequenos crustáceos, pequenos peixes, girinos, vermes e larvas de insetos.

OBJETIVOS

Analisar a distribuição espacial das espécies de Anatidae identificadas no Campus II da UNOESTE.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado no campus II da UNOESTE, Universidade do Oeste Paulista, município de Presidente Prudente - Sp. Foram eleitas 6 áreas distintas para o estudo, o ribeirão Limoeiro, 5 lagoas distribuídas por diversas áreas do campus e 22 tanques de piscicultura. Os locais de observação (Figura 1) foram assim denominados: Ponto 1 - Lagoa do Biotério; Ponto 2 - Lagoa da Marcenaria; Ponto 3 - Lagoa da Horta; Ponto 4 - Lagoa do Reflorestamento; Ponto 5 - ribeirão Limoeiro; e Ponto - Piscicultura. Em cada local, foram estabelecidos pontos fixos de observação (BIBBY, BURGESS, HILL, MUSTOE, 2000). Foram 33 dias de observação, aos sábados, no período de Novembro de 2012 à outubro de 2013, das 7h às 11h da manhã, totalizando 132h de esforço amostral, sempre alternando-se o ponto de início de observação.



Figura 1 – Pontos de observação no Campus II da UNOESTE.



Fonte: Google Eart.

Para a observação das espécies utilizou-se binóculos da marca Nautika[®] 8x40, 120m/1000m, para os registros fotográficos dos indivíduos uma câmera fotográfica semi-profissional Fujifilm[®] Finepix HS10 com 30X Zoom Optico, para a identificação das espécies foram utilizadas obras literárias especializadas (SICK, 2001; ENDRIGO, 2011).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram observadas no Campus II da UNOESTE, 5 espécies de aves da família Anatidae, duas espécies da subfamília Dendrocygninae: *Dendrocygna autumnalis* (figura 2.1), e *Dendrocygna viduata* (figura 2.3), e duas espécies da subfamília Anatinae: *Amazonetta brasiliensis* (figura 2.2) e *Cairina moschata* (figura 2.4) e uma espécie exótica, *Alopochen aegyptiacus* (ganso do Egito). Esta quantidade superior a outros estudos realizados (LOPES; DOS ANJOS, 2006, SCHERER et al, 2006, PEREIRA; SILVA, 2009, VOGEL et al, 2011) pode ser devido á variedade de ambientes aquáticos presentes no campus.

Figura 2: Espécies de aves da família Anatidae encontradas no Campus II da UNOESTE. 1- *Dendrocygna autumnalis*, 2-*Amazonetta brasiliensis*, 3- *Dendrocygna viduata*, 4-*Cairina moschata*.



Fonte: Dymyeli do Carmo Clemente, Lívia Donzelli e Luiz Waldemar de Oliveira.

As espécies não ocorreram em todos os pontos de observação (Tabela 1), sendo que a espécie de maior distribuição nos pontos estudados foi *Cairina*



moschata e as de menor distribuição foram *Dendrocygna autumnalis* e *Alopochen aegyptiacus*.

Tabela 1: Distribuição das espécies da família Anatidae por pontos de observação.

Espécies	Pontos de observação					
	Ponto 1	Ponto 2	Ponto 3	Ponto 4	Ponto 5	Ponto 6
<i>Amazonetta brasiliensis</i>			X	X	X	X
<i>Cairina moschata</i>	X	X	X		X	X
<i>Dendrocygna autumnalis</i>					X	
<i>Dendrocygna viduata</i>			X	X		
<i>Alopochen aegyptiacus</i>					X	

Com relação à frequência (Tabela 2), *Cairina moschata* foi a única espécie que esteve presente no campus em 100% das visitas, *Amazonetta brasiliensis* esteve presente em 81% das visitas. *Alopochen aegyptiacus*, espécie exótica africana, foi observado no campus por um período contínuo de 4 meses, um só indivíduo, sempre restrito à margem norte do córrego limoeiro.

Tabela 2: Frequência das espécies da família Anatidae por pontos de observação e frequência total (F.total).

Espécies	Pontos de observação							F. total
	Ponto	Ponto	Ponto	Ponto	Ponto	Ponto		
	1	2	3	4	5	6		
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	0	0	6%	9%	69%	9%	81%	
<i>Cairina moschata</i>	63%	69%	18%	0	45%	33%	100%	
<i>Dendrocygna autumnalis</i>	0	0	0	0	9%	0	9%	
<i>Dendrocygna viduata</i>	0	0	9%	6%	0	0	12%	
<i>Alopochen aegyptiacus</i>	0	0	0	0	33%	0	33%	

De acordo com a frequência (VIELLIARD; SILVA, 1990), as espécies consideradas residentes são *Cairina moschata* e *Amazonetta brasiliensis*, espécies estas que, inclusive, utilizam a área do campus para procriar e cuidar de sua prole.



A alta frequência de *Amazonetta brasiliensis* no Ribeirão Limoeiro (ponto 5) se deve ao seu hábito alimentar e estratégia de reprodução, assim como a presença mais acentuada de *Cairina moschata* nos pontos 1, 2 e menor, mas também relevante no ponto 5. A ausência de espécies na lagoa do reflorestamento (ponto 4) se deve provavelmente por ser uma área mais exposta a predadores e inadequada para nidificação, não sendo utilizada por nenhuma espécie em estudo para procriação ou moradia. As demais espécies apenas usaram a área do campus para repouso ou alimentação.

CONCLUSÃO

Cairina moschata é a espécie de maior distribuição espacial no Campus II da UNOESTE, seguida de *Amazonetta brasiliensis*.

Cairina moschata e *Amazonetta brasiliensis* são espécies residentes do campus II da UNOESTE, apresentando a maior frequência com relação aos dias visitados.

REFERÊNCIAS

BIBBY, C.J.; BURGESS, N.D.; HILL, D.A.; MUSTOE, S.H. **Bird census techniques**. 2ª ed. London: Academic Press, 2000.

ENDRIGO, E. **Aves: Estado de São Paulo: aves & fotos**. São Paulo, 2010.

LOPES, E. V.; ANJOS, L. A composição da avifauna da Universidade Estadual de Londrina, Norte do Paraná, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 23, n. 1, p. 145-156, 2006.

PEREIRA, K.D.L.; SILVA, R. Levantamento da avifauna da área urbana de Anápolis, Goiás. **Ensaios e Ciências: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**. V13, n 2, p 33-46, 2009.

SCHERER, J.F.M.; SCHERER, A.L.; PETRY, M.V.; TEIXEIRA, E.C. Estudo da avifauna associada à área úmida situada no Parque Mascarenhas de Moraes, zona urbana de Porto Alegre (RS). **Biotemas**, V. 19, N. 1, p. 107-110, 2006.

SICK, H. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2001.

VIELLIARD, J. M. E. & SILVA, W. R. Nova metodologia de levantamento quantitativo e primeiros resultados no interior do Estado de São Paulo. Pp. 117-151. In: **ENCONTRO NACIONAL DE ANILHADORES DE AVES, Recife. Anais do IV Enave**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco. 1990.

VOGEL, H.F.; METRI, R.; ZAWADZKI, C.H.; MOURA, M.O. Avifauna from a campus of Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, Paraná State, Brazil. **Acta Scientiarum. Biological Sciences**, Maringá, v. 33, n. 2, p. 197-207, 2011.